



EMPREENDEDORISMO

## Laços da internacionalização

RedEmprendia apoia o aprendizado e o intercâmbio de empreendedores em países ibero-americanos

Reunindo 24 universidades em sete países ibero-americanos, a RedEmprendia apoia a formação e a internacionalização de empresas nascentes no meio acadêmico.

Surgida na Espanha com patrocínio financeiro do Banco Santander, a rede fornece bolsas de intercâmbio em outros países para novos empreendedores. “Apoiamos empresas *spin-off* [formadas na academia] que tenham plano de negócio baseado em um projeto de pesquisa realizado na universidade ou *start-ups* [pequenas empresas iniciantes] de base tecnológica originadas ou apoiadas pelos programas de empreendedorismo universitário”, diz Senén Barro, presidente da RedEmprendia, que veio ao Brasil para o lançamento do livro *La transferencia de I+D – La innovación y el emprendimiento en las universidades* (ver nota na página 11). “Nossa relação é direta com escritórios de transferência

tecnológica ou agências de inovação. As instituições de ensino resolvem se há empreendedores habilitados aos nossos programas. Depois da nossa aprovação, elas transferem as bolsas”, explica Senén. Os países participantes da rede são Brasil, Espanha, Portugal, México, Argentina, Colômbia e Chile. As universidades brasileiras participantes são a de São Paulo (USP), a estadual de Campinas (Unicamp) e a Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

As bolsas dentro do programa BoosterWE da RedEmprendia são para o empreendedor que ainda não montou a empresa, mas tem um plano de negócio. A bolsa, de € 3 mil a € 4 mil, paga viagem e estadia para um período de dois a três meses em empresas de outro país ibero-americano do setor e interesse do beneficiário. “A empresa de destino é escolhida por nós, onde ele possa aprender

a parte administrativa, comercial e desenvolver sua tecnologia.” Um dos brasileiros participantes foi Thierry Marcondes, engenheiro mecânico com graduação na Unicamp que ficou três meses na Continental Automotive no México, em 2013. Ele desenvolveu um sistema para análise do etanol e da gasolina que identifica combustíveis adulterados. “A experiência foi muito boa, conheci outros ecossistemas, culturas e tive contato com pessoas que no futuro podem ser parceiros estratégicos e tecnológicos”, diz Thierry.

“Por ano, desde 2012, são destinadas 50 bolsas no BoosterWE”, diz Senén, que é físico e foi reitor da Universidade de Santiago de Compostela, na Espanha, entre 2002 e 2010. Outro programa da RedEmprendia, chamado Landing, oferece apoio para *spin-offs*, *start-ups* e empreendedores com mais de um ano de atividade que queiram ter mobilidade internacional ou ainda encontrar sócios para atividades locais. “Nesse caso, o empreendedor escolhido, sempre com ligação à universidade, recebe uma bolsa e o apoio de uma incubadora ou parque tecnológico em outro país da rede em período que vai de uma semana a alguns meses. No Landing não temos número fixo de bolsas, apoiamos aqueles que têm bons planos de negócio.” A rede tem mais de € 1 milhão por ano para investir nas suas atividades. A cada dois anos, ela promove um evento em um país diferente, chamado de Spin (em 2016 será na Espanha), aberto a todos empreendedores ligados às universidades que queiram mostrar suas ideias e buscar capital de risco. Mais informações em [www.redemprendia.org](http://www.redemprendia.org).

## Projetos inovadores na área química

A Dow, empresa do setor químico, está com inscrições abertas até o dia 30 de junho para o Innovation Fair, evento que será realizado no dia 11 de agosto em São Paulo e tem como objetivo promover projetos inovadores de pesquisadores acadêmicos, empresas juniores e *start-ups*, voltados à sustentabilidade e tecnologia. As inscrições podem ser feitas pelo *site* [www.innovationfair.com.br](http://www.innovationfair.com.br), em seis categorias. Na categoria Alimentos Frescos, o foco é encontrar soluções para o manejo e a preservação de alimentos; em Agricultura, tecnologias, produtos e processos para aumento da eficiência e produtividade no campo; em Segurança Hídrica, métodos, produtos e processos voltados para a purificação e o manejo de água destinada a consumo humano e industrial; em Construção e Infraestrutura, materiais, aditivos e técnicas para aumentar o desempenho e eficiência na cadeia de construção; em Produtos Químicos Renováveis, compostos produzidos a partir de fontes renováveis utilizando matérias-primas ou rotas alternativas às petroquímicas; e em Materiais, Processos e Produtos Químicos, aplicações que não se enquadrem nas categorias anteriores. Os projetos escolhidos serão apresentados pelos empreendedores no dia do evento para representantes das áreas técnica e de negócios da Dow, empresas parceiras, clientes e de capital de risco.

PERFIL

## Cooperação internacional

Pesquisador sueco, radicado na Inglaterra, atuou um ano no InCor-USP na área de sono e ritmos circadianos



“São Paulo já tem uma posição de liderança na ciência brasileira. Acredito que o estado poderá tornar-se um dos líderes globais no campo da pesquisa acadêmica em menos de cinco anos.” Foi com essa impressão que o biólogo sueco

Malcolm Schantz, de 48 anos, deixou o Brasil em abril deste ano, após passar um ano sabático atuando como pesquisador visitante do Instituto do Coração (InCor) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FM-USP). Professor de Biologia Molecular, Genética e Neurociência na Universidade de Surrey, na Inglaterra, Schantz dedica-se a estudar o sono e o ritmo circadiano (ciclo biológico de 24 horas), seus determinantes moleculares e como eles interferem na saúde humana. Ele é formado em Biologia e Química pela Universidade de Lund, na Suécia, onde fez doutorado com um período de três anos e meio na Universidade da Califórnia em Los Angeles (Ucla). De volta à Europa, fez pós-doutorado no Imperial College, em Londres, finalizado em 1997, ano em que foi contratado pela Universidade de Surrey.

Sua relação com o Brasil é antiga. Ele visitou o país pela primeira vez em 1995 para participar da conferência anual da Sociedade Brasileira do Sono, realizada em Curitiba. Pouco tempo depois, iniciou uma colaboração acadêmica com o professor Mario Pedrazolli,

hoje da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP, que também se dedica ao estudo do sono. Nessa época, Schantz ocupava o cargo de reitor adjunto da área internacional da Faculdade de Saúde e Ciências Médicas da universidade inglesa. “Durante os quatro anos que fui vice-reitor, visitei a USP várias vezes.”

No ano em que ficou no Brasil, Schantz participou de um estudo conduzido em conjunto por pesquisadores da USP e da Universidade de Surrey com moradores de Baependi, cidade mineira de 18 mil habitantes. A particularidade desse município está no fato de as pessoas cultivarem hábitos relacionados ao sono semelhantes ao da era pré-industrial. Dormem cedo e acordam assim que o dia amanhece. Por causa desse costume, os moradores de Baependi tornaram-se foco da pesquisa que busca compreender o regime de sono moderno.

“Esse estudo talvez seja único no mundo. Com o financiamento de longo prazo da FAPESP, é possível para os pesquisadores do nosso grupo seguir a jornada dos habitantes de Baependi”, diz Schantz. De volta à Inglaterra, ele planeja não ficar muito tempo longe de São Paulo. “Consegui uma bolsa do programa Ciência Sem Fronteiras, na modalidade de Pesquisador Visitante Especial, que prevê uma visita de um mês, durante três anos seguidos ao Brasil”, explica. “Com isso, terei oportunidade de encontrar meus colegas brasileiros, que se dedicam ao trabalho científico com uma satisfação e entusiasmo raros de ver.”